

# Ou o Governo Ajuda a Indústria Têxtil Nacional Ou o Importante Parque Fabril Irá à Falência

## Concluídas em Moscou as Conversações Entre os Governos Húngaro e Soviético

A delegação chefiada por Janos Kadar regressou ontem a Budapeste — Dois comunicados conjuntos assinados — Fortalecida a causa do internacionalismo socialista

PARIS, 28 (FP) — Segundo a agência Tass, terminaram hoje, no Kremlin, as conversações húngaro-soviéticas sobre os problemas de interesse dos dois países. Uma declaração conjunta foi aprovada por unanimidade pelas duas delegações, acrescentando a agência Tass, esclarecendo que as conversações se realizaram num espírito de ampla compreensão recíproca.

Por outro lado, anuncia a rádio de Moscou que a delegação húngara dirigida por Janos Kadar, presidente do Conselho, deixou a noite a capital soviética, de trem. Antes da partida dos representantes húngaros, o marechal Bulghnin pronunciou uma breve alocução na qual

frisou, principalmente que as conversações permitiram constatar a identidade de pontos de vista das duas partes sobre todos os problemas. «Estas conversações, acrescentou o Presidente do Conselho soviético, têm grande alcance prático, particularmente no domínio econômico».

O sr. Kadar agradeceu, em seguida, o governo e o povo soviéticos pela acolhida que reservaram à delegação governamental húngara. Opinou que os acordos húngaro-soviéticos concluídos em Moscou fortalecerão a amizade entre os dois países e aproveitarão grandemente à causa do internacionalismo socialista.

**DOIS COMUNICADOS**  
MOSCOU, 28 (FP) — O sr. Janos Kadar assinou, hoje à tarde, dois comunicados: o primeiro, com o presidente Bulghnin na 2ª página



Na fábrica Mauvila, que aparece na foto feita em hora em que os operários voltam do almoço, os estoques se acumulam por falta de mercados no exterior e em consequência do mísero poder aquisitivo do brasileiro

ANO X — Rio de Janeiro, Sexta-feira, 29 de Março de 1957 — Nº 2.075

**Imprensa POPULAR**

DIRETOR: PEDRO MOTIA LIMA

Um projeto de memorial da Convenção da Indústria Têxtil que revela a indiferença do governo pela grave situação — Um sério erro atribuir-se ao salário-mínimo o agravamento das dificuldades — Um outro absurdo: pretender jogar nas costas dos trabalhadores as consequências das dificuldades

A indústria têxtil realizou no dia 28 último, na sede do seu sindicato, uma convenção em que tratou da grave situação de verdadeira insolvência em que se encontra e marchando mesmo para a falência geral, devido às dificuldades enormes em que se encontra, agora mais do que nunca, devido a política de restrição de créditos, de falta de ajuda e indiferença ao estímulo de exportação, que vem praticando o governo do sr. Juscelino Kubitschek.

Um projeto de memorial dirigido ao sr. ministro do Trabalho, expondo essa calamitosa situação, está sendo objeto de estudos pelos interessados, donos de fábricas têxteis. Nesse documento se encontram elementos caracterizadores da gravidade da situação desse

importante ramo da indústria nacional.

**ERROS DE APROPRIAÇÃO**  
Na parte de enumeração das causas das graves dificuldades em que se encontra a indústria têxtil que está abarrotada de estoques invendáveis, sem créditos nem financeiros e sem meios de escoar a mercadoria para outros mercados internacionais, sem encontrar afirmação despendida de toda a realidade, como a que apresenta o projeto de memorial atribuído à decretação dos novos níveis de salário mínimo em 1956 a responsabilidade maior pela grave situação desse ramo industrial. Ninguém ignora que as dificuldades da indústria têxtil nacional são crônicas e se agravaram agora não pelo no-

Conclui na 2ª página

## CONTINUA A GREVE DO GÁS EM SÃO PAULO

S. PAULO — (Felo Telefone) — A greve dos Trabalhadores do Gás em São Paulo continua firme, apesar das manobras do governo no sentido de forçar a paragem. Por outro lado, a Light nega-se a pagar o justo aumento daqueles trabalhadores enquanto não forem aumentadas as tarifas. Desta forma pretende jogar a opinião pública contra os operários e estes contra a Câmara dos Vereadores, que numa atitude de defesa da população negou todo e qualquer aumento de tarifas em virtude do julgar que a Light desfruta de uma boa situação econômico-financeira, capaz de fazer face ao aumento pedido pelos seus empregados.

### SOLIDARIEDADE DOS DEMAIS SINDICATOS

Os demais Sindicatos do Grupo Light têm manifestado sua solidariedade integral aos trabalhadores do Gás. Encontra-se nesta Capital o Sr. Joaquim Crespo de Vasconcelos, presidente do Sindicato de Carris do Rio, que veio trazer seu apoio aos operários em greve. Por outro lado, foi recebido em São Paulo um telegrama de solidariedade do Sindicato de Energia Elétrica e da Produção do Gás, além de outras provas de apoio de diversos órgãos de trabalhadores.

### DENUNCIA A AGÊNCIA TASS:

## Com a Ajuda da França, Prepara Israel Nova Agressão ao Egito

PARIS, 28 (FP) — Uma declaração oficial da agência Tass, difundida pela Rádio de Moscou, acusa Israel de preparar uma nova agressão contra o Egito.

Nessa declaração a Agência Tass afirma que «nestes últimos tempos, nas declarações de certos estadistas israelenses e na imprensa francesa, seguidamente trata-se da preparação de uma

Apoio dos imperialistas norte-americanos à nova provocação guerreira no Oriente Médio — Ameaça direta de um grande conflito armado e em perigo a causa da paz

nova agressão contra o Egito».

«Assim é — continua a Agência — que o sr. Ben Gourion afirmou que se as exigências israelenses sobre

a navegação no golfo de Akaba não forem atendidas, Israel desencadeará a guerra. Entregando-se a tais declarações provocadoras, os estadistas de Israel ignoram

ostensivamente as decisões da Assembleia Geral das Nações Unidas, que condenara Israel e tomara a defesa dos legítimos direitos do Egito, e ao mesmo tempo dão a entender sem equívoco que os Estados Unidos assumiram para com Israel compromissos dirigidos contra os países árabes. Declara-se, também, que essas garantias dadas a Israel decorrem de um «gentlemen's agreement» concluído entre o secretário de Estado norte-americano e o ministro de Negócios Estrangeiros israelense. Esse acordo fora levado ao conhecimento do sr. Guy Mollet e do sr. Christian Pineau.

Conclui na 2ª página

- ★ J. K. avança mais um passo no caminho do entreguismo
- ★ Vieira de Melo revela aos jornalistas mais um detalhe do plano de estrangulamento da Comissão de Inquérito sobre política exterior e teleguizados: firmar jurisprudência de camisa de força para os órgãos parlamentares destinados a investigar assuntos que o governo necessita manter em segredo para a Nação
- ★ Designados pelo PSD, PTB e PR os deputados a quem J. K. deseja dar a tarefa de traír seu mandato e se acumpliciar com a entrega de pedaços do solo da pátria
- ★ Da mesma forma que impediu a entrega do petróleo brasileiro aos trustes imperialistas e obteve a devolução das bases, o povo brasileiro impedirá a trama sinistra que se prepara entre o Catete e o gabinete do líder da Maioria na Câmara Federal

Conforme ficou evidenciado pelas revelações feitas ontem pelo líder da Maioria aos jornalistas credenciados na Câmara, o governo está resolvendo a entregar pela estrada portuguesa e humilhante da mais afrontosa política de submissão aos interesses do Imperialismo norte-americano. E isto em que pesem as repetidas declarações em contrário do sr. Juscelino Kubitschek, seus compromissos de candidato para com o povo brasileiro, os interesses nacionais e da vontade vigorosamente manifestada da maioria esmagadora da Nação.

### A TESE DO PLANO

O sr. Vieira de Melo, presequidando ontem na série de revelações que vem fazendo, informou que, logo da instauração da Comissão de Inquérito sobre política exterior, Acórdão Militar e teleguizados, levantará a tese da «limitação do poder de investigação dos órgãos parlamentares de inquérito», objetivando firmar com ela uma jurisprudência definitiva no Congresso Nacional.

A jurisprudência a ser firmada, e para a qual o sr.

**Prioridade à Limitação das Experiências Atômicas**  
Resolveu a Subcomissão do Desarmamento dar preferência na discussão dessa importante proposta soviética — Protesta o Japão contra experiências atômicas inglesas

LONDRES, 28 (FP) — A questão da limitação eventual das experiências nucleares será discutida, com prioridade, pela Subcomissão de Desarmamento da «ONU»: foi essa a decisão adotada pelos cinco países membros de referido organismo, durante a sétima

reunião de Legistas atual da Sub-Comissão em Londres. A discussão geral concluiu: as cinco delegações convêm em abordar o exame, «assunto por assunto» das questões seguintes: 1) — O problema das experiências nucleares: Conclui na 2ª página

## CAMPONESES EXPULSOS DAS TERRAS



Na foto acima, a Comissão de Camponeses de Gachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo, quando em nossa redação relatava as perseguições de que são vítimas por parte de grileiros daquele Estado. Vieram a esta Capital trazer suas reclamações ao presidente da República, apelando a que as autoridades federais lhes garantam o direito de se manterem nas terras que foram por eles cultivadas. (Reportagem na sexta página)

## Firmes os Jornaleiros em Sua Luta Com os Magnatas Das Revistas

Contra a lei municipal e a serviço de Chateaubriand e Roberto Marinho, o prefeito Negrão de Lima viola o direito dos proprietários de bancas — Encorajados por esse favoritismo, os tubarões resistem ainda — Mas serão derrotados

Há dias vem se desenvolvendo a greve dos jornaleiros contra os proprietários de revistas, que se recusam a conceder-lhes o pequeno aumento de 5% em sua comissão. É modesta a pretensão, mas, em sua intransigência, os grandes proprietários de revistas, como os sr. Roberto Marinho e A. S. Chateaubriand, se recusam a conceder o aumento. Os jornaleiros, unidos em seu Sindicato, mantêm-se fir-

mes, sem vender as revistas daquelas empresas. Várias demarques foram feitas no sentido de encontrar uma solução satisfatória, e que atendessem às justas aspirações dos jornaleiros. Todas infrutíferas. As demais revistas prontamente concordaram com o aumento, mas os magnatas das revistas ainda não cederam.

### REUNIAO ONTEM

Ontem realizou-se na ABI uma reunião da qual participaram representantes dos jornaleiros e dos proprietários de revistas, na qual os vendedores apresentaram uma proposta conciliatória: Conclui na 2ª página



Jornaleiros do centro da cidade quando falavam à nossa reportagem

## MARITIMOS REAFIRMAM: GREVE A 23 DE ABRIL

Dispostos à paralisação caso a equiparação salarial não seja atendida até essa data — Críticas às autoridades que não cumpriram o acordo que pôs término à última greve — 1.500 trabalhadores presentes à assembleia realizada ontem à noite

Realizou-se ontem à noite, no Sindicato dos Condutores de Veículos, com a presença de mais de 1.500 trabalhadores do mar, a anunciada assembleia convocada pelos sindicatos a Federação Nacional dos Marítimos para discutir a equiparação salarial dos trabalhadores das empresas particulares com a dos seus companheiros autárquicos.

Vários oradores criticaram vivamente as autoridades que assinaram o acordo que pôs termo à última greve e até hoje não o cumpriram, entre os sr. Parsifal Barrão, Ministro do Trabalho.

Igualmente foi denunciada a direção do Sindicato Nacional dos Oficiais de Máquinas que lançou um documento propondo uma tabela de aumento onde um comandante iria ganhar C\$ 28.000,00 mensais, visando assim torpedear a atual campanha em que estão empenhados os marítimos.

Dando mostras do espírito de combatividade que anima



Marítimos compareceram em massa a grande assembleia de ontem

## Posse da Junta Governativa dos Hoteleiros

Hoje, às 16 horas, na Rua do Senado, 264, tomará posse a Junta Governativa do Sindicato dos Empregados do Comércio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro. A Junta está integrada pelos sr. José Jerônimo de Oliveira, Waldemar de Silva Martins e José Moraes Filho, escolhidos pelo ministro do Trabalho dentre uma lista de 10 associados eleitos recentemente pela corporação. Dentro dos próximos 90 dias deverão ser realizadas as eleições nesse órgão de classe.

Por nosso intermédio a diretoria do Sindicato convidou os associados e os representantes dos demais estabelecimentos para assistirem à solenidade.

### BRUZZI, FALANDO ONTEM NA CAMARA

## Vieira Investe Contra o Parlamento Para Servir à Política de Guerra

Se vitoriosa, a campanha contra o projeto Seixas Dória constituiria grave mutilação das leis vigentes — Advertência de Jonas Bahiense: o governo afasta-se cada vez mais do povo — Quem está com o Brasil é contra a entrega de bases aos americanos

Na tribuna da Câmara, o sr. Bruzzi Mendonça, contraditório o discurso pronunciado na véspera pelo sr. Vieira de Melo, líder da maioria. Inicialmente definiu sua posição em face do governo, que não é de combate frontal. Acha que da maioria fazem parte, constituindo um conjunto heterogêneo, alguns democratas, elementos que se

batem pela defesa da soberania e da economia nacional, assim como pessoas ligadas a grupos econômicos de interesses contrários aos da maioria do país.

A seguir passou a analisar as opiniões sustentadas pelo sr. Vieira de Melo. A legislação vigente é clara, disse o sr.

Bruzzi Mendonça. Ao Congresso compete examinar os atos da política externa do Executivo. Esse exame pode ser feito através de Comissões de Inquéritos, desde que assim o delibere um terço da representação legislativa. Ora, o projeto Seixas Dória, criando uma Comissão de Inquérito para investigar sobre atos relacionados com a política externa do país, enquadra-se perfeitamente nos dispositivos de lei que define, neste particular, as atribuições do Congresso e o funcionamento das Comissões de Inquérito. Mas o líder do governo sobe à tribuna da Câmara e pretende que o Congresso proclame sua automutilação, diminuindo sua

Conclui na 2ª página

# ONTEM EM LIMA: BRASIL 2x3 URUGUAI



## O Governo Pretende Mutilar e...

glu du-  
nosso Partido



Apenas duas semanas se passaram desde quando a United Press divulgou sua correspondência dos Estados Unidos, em que os círculos oficiais norte-americanos colocavam a questão do acordo dos telegrafistas como uma "vitória pessoal" do sr. Juscelino Kubitschek que havia conseguido pouco antes, segundo aquela agência, fazer o Congresso Nacional desistir de debater o "ajuste" de Fernando de Noronha, assinado pelos srs. Briggs e Macedo Soares.

O sr. Presidente da República está agora usando de todos os seus enormes poderes, legítimos e ilegítimos, para transformar em realidade aquela "vitória" antecipadamente contada pela agência do sr. Nelson Rockefeller. O trabalho que o sr. Vieira de Melo, líder do governo na Câmara, vem desenvolvendo entre os deputados e no plenário do Palácio Tiradentes, revela que o sr. Kubitschek assumiu com os belicistas tanques não só o compromisso de ceder a base de Fernando de Noronha por meio do "ajuste" de embaixadores, mas ao mesmo tempo o compromisso de transformar a gravíssima questão num fato consumado para o povo e o Congresso Nacional.

## A Comissão de Inquérito Há de Cumprir Sua Missão

QUE impatidilco trabalho pôs o sr. Kubitschek nas mãos do deputado Vieira de Melo? O de manobrar influências, oferecer compensações, fazer ameaças, enfiar a pressão e a insídia, para tentar derrotar a Comissão Parlamentar de Inquérito, tão auspiciosamente constituída pelo partido e expresso desejo de 188 deputados. A primeira missão do líder da maioria foi a de levantar inicialmente a falsa tese de que a Comissão não podia constituir-se. Era um objetivo muito distante da sua capacidade de manobra e então recuou para a posição de quem aceita a Comissão. Mas o jogo governamental não estava sendo começando e a frustrada primeira tentativa levou o Castelo a mudar de tática contra o benemérito esforço de 188 deputados constituidores da Comissão. Conforme confessou feita da tribuna da Câmara pelo próprio líder do go-

vérno, se infera claramente que o plano do sr. Juscelino é agora tentar a destruição da Comissão de Inquérito por dentro. Impor-lhe uma composição e uma presidência que resulte no predomínio de uma maioria e de uma direção dadas a indecorosa manobra do executivo, de tal modo que possa tentar a sua auto-liquidação por meio de uma estratagemia inconstitucionalidade, desmoronando assim a independência do legislativo, pela esterilização de suas prerrogativas, ou então pelo trabalho paciente de fazê-la estéril, lenta, insensível, até morrer em plena desmoralização.

ESTA patente assim a gravidade da nossa situação política, o governo contra a Comissão Parlamentar de Inquérito criada para investigar a política externa nacional, o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos e o

"ajuste" de telegrafistas firmado pela dupla Briggs-Macedo Soares.

Ação dos patriotas deve, por isto mesmo, voltar-se com vigor contra essa encarnação que o líder Vieira de Melo tem o propósito e a incumbência de praticar na Câmara. É difícil aos parlamentares da "maioria" aceitar o absurdo critério de escolher a direção dos integrantes do partido na Comissão. No PSD e no PTB, particularmente, por que não, aqueles deputados que têm estado mais diretamente no exame do grave problema dos telegrafistas? É o líder a dividir, a servir de embaixador, o que é o dever de discutir, investigar e resolver sobre problema de tão grave importância para a soberania e futuro de nosso país?

NÃO há dúvida que o governo do sr. Juscelino quer impedir o desejo dos belicistas lanqueados para isto tenha que lançar o Congresso no descrédito e na desconfiança. Mas, isto não acontecerá certamente porque os parlamentares e o povo estão conscientes do seu dever patriótico e os telegrafistas serão, sem dúvida, discutidos e o seu "ajuste" anulado como desejo a camagadora maioria da nação.

## Realiza o Governo uma Política Externa Suicida e Cega

### Senado

Embora delirando-se ao lado dos Estados Unidos em sua luta contra o comunismo, o senador Nelson Figueiredo, em discurso que ontem pronunciou, disse não concordar com a cessão de Fernando de Noronha ou de qualquer outro trecho do nosso território para a instalação de bases militares americanas. afirmou que essas entregas de território constituem atos de vassalagem, incompatíveis com a soberania nacional.

Acusou o governo de realizar uma política internacional cega e suicida. Reclamou para o Brasil, no senado internacional, posição de neutralidade, em face do que

chama «a luta dos dois gigantes», referindo-se às contradições entre os campos do capitalismo e do socialismo.

DIREITOS AOS MOTOCICLISTAS

O plenário acompanhando parecer favorável da Comissão de Legislação Social, rejeitou o projeto de Câmara que estende aos motociclistas de carros particulares vantagens concedidas pela legislação trabalhista.

INFORMAÇÕES

Aparentou o sr. Juraci Magalhães requerimento de informações a respeito das cláusulas do contrato firmado entre a Petrobrás e a Esso Export Corporation e a California Transport Corporation para a construção de um terminal oceânico em Santos, destinando a receber abastecimento de navios super-petroleiros.

## Fazem os americanos discriminações entre seus pretensos aliados

### Câmara Federal

O problema do abastecimento das grandes cidades brasileiras, principalmente do Rio de Janeiro, foi objeto de discurso do sr. João Machado. Num país que não tem condições de produzir o petróleo, disse o representante do P. T. B., não é razoável que não tenhamos uma adequada indústria de frio.

No Distrito Federal funciona o Matadouro de Santa Cruz, construído ainda no tempo do Império. O transporte de gado dos centros distantes, como Goiás e Triângulo Mineiro, é feito em grande parte a pé. As reses chegam ao abate, depois de longas marchas, contaminadas por toxinas orgânicas, conseqüência da fadiga muscular. Depois de afirmar que nosso povo é quantitativa e qualitativamente mal alimentado, re-

feriu-se ao orador a especulação exercida em todo o comércio de gêneros alimentícios.

DOIS TRATAMENTOS

Baseado em telegrama recebido do qual o presidente Eliahuzer se refere ao fornecimento de equipamentos telegráficos a países da Europa, disse o sr. Dugoberto Sales, filho que enquanto na Europa alguns países recebem dos Estados Unidos tratamento de aliados, no Brasil exigem-se taxas, passagens por cima das forças armadas e se põe em prática um tratamento de vassalão, por parte dos norte-americanos.

PROTESTO

O sr. Jonas Balhães protestou contra a exigência que está sendo feita nas Oficinas da Leopoldina, quanto à aquisição de uniformes pelos ferroviários, de que se exige a obrigação de trabalhar do sapato, não podendo usar calçados mais baratos.

## De braços abertos, d. Sandra barra o acesso ao Instituto de Educação

### Câmara do Distrito

Na Câmara do Distrito Federal prosseguiram os debates em torno do aproveitamento dos excedentes do Instituto de Educação. Depois de prolongado silêncio, deliberou falar a vereadora Sandra Cavalcanti, obtendo-se em exame o problema apenas de um Angulo. Afinal de contas, não é pedagógico, constituindo péssima política.

Contra o fechamento anti-pedagógico da professora Sandra Cavalcanti apresentou projeto, encaminhado ao sr. Frederico Tróia, Indio do Brasil e Magalhães Júnior. Criticaram o governo municipal, devido a situação precária em que se encontra o ensino no Distrito Federal. Manifestaram-se pela admissão das excedentes, afirmando que os detalhes administrativos devem ser solucionados pela Prefeitura, sem prejuízo das crianças que alcançam média.

PROJETO

Depois de produzir um curso, a sr. Sandra Cavalcanti apresentou projeto, encaminhado ao sr. Frederico Tróia, Indio do Brasil e Magalhães Júnior. Criticaram o governo municipal, devido a situação precária em que se encontra o ensino no Distrito Federal. Manifestaram-se pela admissão das excedentes, afirmando que os detalhes administrativos devem ser solucionados pela Prefeitura, sem prejuízo das crianças que alcançam média.

## Os Verdes Objetivos do «Euratom» e Do «Mercado Comum» do Oeste Europeu

Fatores de maior divisão entre os países da Europa — Vantagens para os revanchistas alemães — A serviço dos trustes norte-americanos — A justa e consequente posição da URSS

Dificilmente convencerá os laivos. A ele se recorre quando não há argumentos, quando é necessário justificar a política dirigida contra a paz e a segurança dos povos. E esta política de apaziguamento da Europa é precisamente a política que seguem os autores dos planos do «Euratom» e do «mercado comum».

Não há dúvida, é claro que os círculos revanchistas da República Federal Alemã utilizam este potencial para fabricar o seu próprio armamento nuclear. CRESCENTE INFLUÊNCIA ALEMA Também não podemos perder de vista o seguinte aspecto fundamental: nos últimos tempos, a Alemanha Ocidental começou a ter um papel considerável na economia da Europa. Os seguintes dados são bastante eloquentes: em 1948 a produção de aço da Alemanha Ocidental foi de 5 milhões e 500 mil toneladas. Atualmente já produz 26 milhões, que é o dobro da produção da França e de muitos outros países da Europa. A indústria química da Alemanha Ocidental supera também consideravelmente a da França. Não há dúvida que a realização dos planos da criação do «Euratom» e do «mercado comum» levará a Alemanha Ocidental a um maior fortalecimento, o que se compreende facilmente, poderá trazer resultados desastrosos.

Os criadores do plano do «Euratom» e do «mercado comum» procuram apresentar seus projetos como um plano para assegurar a paz, a segurança e a prosperidade dos Estados Unidos da América. É um jogo político destinado a enganar a opinião pública. Todos sabem que nos anos de após-guerra o capitalismo norte-americano penetrou profundamente na economia da França, da República Federal Alemã, da Itália e de outros países da Europa Ocidental.

A SERVIÇO DOS TRUSTES IANQUES Não é preciso dizer que os monopólios ianques utilizam o «Euratom» e o «mercado comum» para os seus próprios fins, e não é por acaso que os círculos governamentais norte-americanos apoiam tão ativamente os planos destas novas coalizões.

A União Soviética dá uma grande importância ao desenvolvimento da cooperação econômica internacional. A base do uso pacífico da energia atômica. Esta colaboração corresponde aos interesses dos povos e fortalecerá a confiança entre eles.

A União Soviética considera que a solução desses problemas deve ser encontrada na paz geral europeia. A experiência histórica e o bem comum estão no caminho proposto pelo governo soviético. (Comentário de Nicolai Godunov, observador da Rádio Moscou).

## A UNIDADE DO CAMPO SOCIALISTA E' ATUALMENTE A QUESTÃO FUNDAMENTAL, DECLARA KRUSCHIOV

«A política que seguimos não é uma política de pesagem», declarou Kruschiov durante uma recepção organizada pela embaixada búlgara, por ocasião da estadia em Moscou de uma delegação governamental da Bulgária. «Nossa política é a política do governo soviético. Gromiko dirá o que Chepilov disse diante do Soviet Supremo; este último exprimiu muito bem a nossa opinião. Indico o caminho que iremos seguir».

Em sua alocução, Kruschiov salientou a amizade estreita que existe entre a Bulgária e a União Soviética. Nenhuma questão litigiosa se interpõe entre os governos ou os partidos. «Isso é importante, porque a unidade do campo socialista é atualmente a questão fundamental».

Fazendo referência, visivelmente, às ameaças de agressão proferidas atualmente por certos meios agressivos dos estados imperialistas, Kruschiov acrescentou: «Devemos ressaltar não somente as grandes potências, mas também as pequenas nações, se queremos verdadeiramente reforçar a paz».

Kruschiov prestou então uma homenagem comovida a Dimitroff, que foi um exemplo da coragem para todos, pois soube encerrar a morte sem fraqueza, e transformou-se, diante do tribunal, de acusado em acusador.

«Somente um homem persuadido da causa do marxismo-leninismo poderia ter agido assim», disse Kruschiov.

AS LIÇÕES DA HISTÓRIA O primeiro secretário do Partido Comunista da União Soviética evocou então as visitas feitas ao governo soviético por Chu En Lai, Gomułka, Zapotokli, e outros. Felicitou-se pelo fato de que não existe nenhuma divergência entre os países socialistas. Essa coesão não impede os estados socialistas de buscarem uma convivência pacífica com os estados burgueses, pois, disse ele, «vivemos em uma mesma época e em um mesmo mundo».

«E' certo», acrescentou, «que existem contradições, mas é preciso manter tais contradições dentro de rígidos limites. Há no mundo um estado que depende centenas de milhões contra a URSS e os países socialistas. Estes não podem impedir, mas esse dinheiro é gasto em pura perda».

«Declaramos solenemente», prosseguiu Kruschiov, «que os estados burgueses, pela disse ele, «vivemos em uma mesma época e em um mesmo mundo».

«Declaramos solenemente», prosseguiu Kruschiov, «que os estados burgueses, pela disse ele, «vivemos em uma mesma época e em um mesmo mundo».

«Declaramos solenemente», prosseguiu Kruschiov, «que os estados burgueses, pela disse ele, «vivemos em uma mesma época e em um mesmo mundo».

«Declaramos solenemente», prosseguiu Kruschiov, «que os estados burgueses, pela disse ele, «vivemos em uma mesma época e em um mesmo mundo».

«Declaramos solenemente», prosseguiu Kruschiov, «que os estados burgueses, pela disse ele, «vivemos em uma mesma época e em um mesmo mundo».

«Declaramos solenemente», prosseguiu Kruschiov, «que os estados burgueses, pela disse ele, «vivemos em uma mesma época e em um mesmo mundo».

«Declaramos solenemente», prosseguiu Kruschiov, «que os estados burgueses, pela disse ele, «vivemos em uma mesma época e em um mesmo mundo».

«Declaramos solenemente», prosseguiu Kruschiov, «que os estados burgueses, pela disse ele, «vivemos em uma mesma época e em um mesmo mundo».

«Declaramos solenemente», prosseguiu Kruschiov, «que os estados burgueses, pela disse ele, «vivemos em uma mesma época e em um mesmo mundo».

«Declaramos solenemente», prosseguiu Kruschiov, «que os estados burgueses, pela disse ele, «vivemos em uma mesma época e em um mesmo mundo».

«Declaramos solenemente», prosseguiu Kruschiov, «que os estados burgueses, pela disse ele, «vivemos em uma mesma época e em um mesmo mundo».

«Declaramos solenemente», prosseguiu Kruschiov, «que os estados burgueses, pela disse ele, «vivemos em uma mesma época e em um mesmo mundo».

«Declaramos solenemente», prosseguiu Kruschiov, «que os estados burgueses, pela disse ele, «vivemos em uma mesma época e em um mesmo mundo».

«Declaramos solenemente», prosseguiu Kruschiov, «que os estados burgueses, pela disse ele, «vivemos em uma mesma época e em um mesmo mundo».

«Declaramos solenemente», prosseguiu Kruschiov, «que os estados burgueses, pela disse ele, «vivemos em uma mesma época e em um mesmo mundo».

«Declaramos solenemente», prosseguiu Kruschiov, «que os estados burgueses, pela disse ele, «vivemos em uma mesma época e em um mesmo mundo».

ficil aos agressores se protegerem. Tal é a nossa política. E' clara. E' firme. Desde que a URSS existe, há 33 anos, tem-se tentado aterrorizar-nos. Disseram mesmo que não viveríamos mais de uma semana. Depois, que não viveríamos mais de um ano. Mais tarde, quando Hitler nos atacou, disseram que seus exércitos entrariam no nosso país como em manilha. Mas tudo terminou com o desmoronamento dos regimes fascistas e Hitler há muito repousa sob a terra. Seria bom que aprovassem essa lição da história».

DEFENDEREMOS NOSSOS AMIGOS Depois da morte de Stálin houve quem pensasse que relaxaríamos a nossa vigilância. E verdade que somos decididos partidários da paz. Mas, dizem-nos claramente, jamais abandonaremos nossos amigos. Defendê-los. E acaloramos para isso os maiores riscos. Na Hungria cumprimos o dever que nos dava o internacionalismo. A situação nesse país está em vias de se normalizar, e mais rapidamente que o esperávamos. Quando, a pedido do governo húngaro, o exército soviético interveio para combater as forças contra-revolucionárias, a batalha travada na Hungria reforçou a consciência da classe operária húngara. Esta é reconhecida ao exército soviético, que tornou possível o esmagamento da contra-revolução e afastou assim a ameaça de uma nova guerra mundial.

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

«Existem certamente, nesse país, intelectuais que não compreendem imediatamente de que se trata. Existem, entre esses intelectuais, homens que adotam atitude favorável para com a classe operária, mas que hesitam no momento decisivo. Agora todos começam a compreender, e si há ainda quem não compreenda, é preciso dar-lhe as explicações, pacientemente».

## O LEITOR ESCREVE A IMPRENSA POPULAR

Recebemos de um leitor a seguinte carta: «Senhor Redator: O velho "Jornal do Comércio" foi vendido. Os jornais dizem que o comprador é o doutor Santiago Dantas, mas os verdadeiros patriotas, os brasileiros cansados de ver o seu país dominado pelos trusts internacionais, precisam conhecer a verdadeira história o que por trás deste negócio há mais coisas. O senhor Santiago Dantas é advogado de todas as organizações reacionárias no Brasil. O jornal que dizem ter custado 2 milhões, si custou isto foi para fraudar o imposto; pagará muito mais do dobro pela responsabilidade das empreitadas.

O verdadeiro motivo deste negócio é trazer mais jornal para combater a legislação nacionalista, ao mesmo tempo que Santiago Dantas se diz jornalista ao seu modo. Isto é, para defender os trusts estrangeiros e não atrapalhar a vida do seu país, o nacionalista Valtair Moreira Sales, dono de Capua. O jornal vai seguir a orientação da empresa IBEQ, com sede nos Estados Unidos e de propriedade do senhor Nelson Rockefeller, dono da Standard Oil.

Veja-se a diretoria do jornal: vice-presidente Aluizio Sales, lugar-tenente de Valtair Moreira Sales; diretor (esourelho) Ugo Delmare, representante de grande grupo benqueto.

«Mas tudo isso não destrói a concepção de que a produção da pesca oferece perspectivas compensadoras. Estudos realizados por uma equipe de economistas e engenheiros industriais aconselhava investimentos no montante de 60 milhões de cruzeiros nesse campo. Os investimentos aconselhados exigiam renovação de equipamentos, instalação de novas câmaras frigoríficas, novos postos de recepção e distribuição, bem como aparelhagem necessária para o aumento de fabricação de gelo.

Donde se conclui que na produção da pesca no Brasil, o mercado de consumo expande-se continuamente, apresentando condições de absorção imediata de duas a três vezes a atual produção. Os custos de produção são muito baixos. No momento, entretanto, não é conveniente a liberação dos preços, dado a presença negativa do varaz intermediário entre o produtor e o consumidor.

PRODUÇÃO DE PESCA DO BRASIL (Pescadores e embarcações existentes — Aparelhamento)

Pescadores:	
Número de brasileiros natos	220.900
Total geral	222.780
Embarcações existentes	
Número	106.119
Tonelagem (kg)	105.372.181
Valor (Cr\$)	237.896.000
Especialização material:	
Valor (Cr\$)	185.058.769

Fonte: Relatório do Banco do Brasil.

## REPORTER POPULAR

TELEFONE: 22-8518

UM BRASILEIRO

O lançamento que os leitores esperavam!

LONGE DE MOSCOU (Em dois volumes) V. AJAEV

A venda nas livrarias e pelo Serviço de Reembolso Postal. Pedidos à Editorial VITÓRIA Limitada, Rua Juan Pablo Duarte, 50 - Sob. - Rio - D. Federal.

DESMAGOGIA Diz o «Correio da Manhã», em «Tópicos e Notícias»: «O Senado rejeitou ontem o projeto demagógico de 1953, que anistia os trabalhadores envolvidos no delito de greve ou na prática de falta grave definida em lei».

Benignos, esses senhores da Comissão de Legislação Social do Senado, cujo parecer recomendou a rejeição da medida. Para eles a Constituição, que garante o direito de greve, não mais está em vigor e, pensar e ter ideia própria, é falta grave definida em lei. Liberdade e demagogia. E vai de mais.

CRISTALIZAÇÃO O «Jornal» transcreve o discurso de Chato, feito no almoço que o Club Twenty One, de Nova Lorange, lhe ofereceu. Vejamos a obra prima: «A Esso Standard de New

Jersey é bem a cristalização do espírito altamente civilizado dos Estados Unidos. Nos apertamos aqui a mão de muitos homens que são instrumentos de civilização com que conta a humanidade para o seu progresso».

E vai por aí afiora. Chato não perde a oportunidade para balular o amor laqueado, pois «basta pensar que a Esso Standard trabalha para a Rockefeller Foundation. Mas, falar que a Esso é cristalização não passa de uma afronta aos cristãos de todo o mundo. O Chato não tem ouvido tal ofensa!

INTERESSE L. B. A., no «Correio da Manhã», falando sobre os testes de Chato, diz: «No caso do Batalhão Suda e interesse da Pátria são vidas humanas».

E não podia ser de outra forma. As notas do Hamarrat

«Última Hora» comenta a nomeação de Chato e sua posição frente à batalha do povo contra os monopólios ianques: «Nessa batalha, sem nenhum disfarce, o nosso futuro embaixador em Londres já havia deixado de ocupar a trincheira».

DELINQUÊNCIA JUVENIL José B. de Rocha Filho transcreve, no «Correio da Manhã», trechos de diversas cartas onde os autores tratam das causas da delinquência juvenil, problema cuja solução está na cabeça de todo mundo, atualmente. Chamou-nos a atenção a carta de Manoel Teles, que diz:

«... A delinquência juvenil é uma resultante da propaganda comunista. Que é que há? Assim também não. De hora em hora vou passar a ler a «propaganda comunista» que vem, contrabando, nas histórias em quadrinhos, importadas dos Estados Unidos. Ou será que elas vêm da Rússia?







# VIDA SINDICAL

10ª Mesa Eleitora (VOLANTE) — Prospe, Fa-  
nari (Cavias, Gramacho, Sítio,  
Terça, Bonassuco, FNM), Es-  
critório e Base da Cruzeiro do  
Sul — Aeroporto Santos Du-



# Estudantes Vão Tomar Posição Contra o Aumento de Anuidades

## A Light Sonega o Aumento Aos Seus Trabalhadores

Divisão administrativa para prejudicar os seus empregados — O Ministério do Trabalho enquadrando centenas de trabalhadores na Energim e a Light quer jogá-los na Carris — Embuste que precisa ser desfeito

A Light, empresa lanque-canadense, que tem o monopólio de quase todos os serviços de utilidade pública no Distrito Federal, São Paulo e grande parte do Estado do Rio, tem procurado esbulhar de todas as formas possíveis os seus modestos trabalhadores. Já de há muito procura sempre jogar às costas do já sacrificado povo a culpa dos aumentos de tarifas, para com seus empregados. Basta dizer que, atualmente, um empregado que conta com 20 anos de serviços, perceber dos cofres daquela empresa, menos do que o atual salário mínimo, pois o restante é pago diretamente pela população com sucessivos aumentos de tarifas.

Telefones, estando ainda o setor da Carris, subdividido em Cia. de Carris, Ferro Carril Jardim Botânico, Ferro Carril Carioca, etc. Fazendo isto, a Light enquanto não consegue que as tarifas de todas aquelas Cia. sejam criminalmente majoradas, não para o justo aumento salarial já acordado com os trabalhadores e homologado pelo Ministério do Trabalho.

### ENQUADRAMENTO SINDICAL

Centenas de funcionários da Contabilidade na Rua Larga, Seção de Trolley, etc. foram jogados para o setor da Carris, apesar de sempre pertencerem ao setor da Energim e da Light.

### DIVISÃO PARA PREJUDICAR SEUS EMPREGADOS

Não contente com esta forma de exploração, tanto de seus empregados como do

Com isto, procura a Light sonegar-lhes o aumento já conquistado, esperando pela majoração das tarifas nos bondes que por certo a população não aceitará. Com relação a estes funcionários, ainda recentemente o Ministério do Trabalho não reconheceu que os mesmos deveriam ficar como empregados da Carris. Alegando que vai recorrer da decisão, a Light, apesar de já ter pago o aumento aos trabalhadores do Setor de Energia e Gás, não fez o mesmo com aqueles funcionários, apesar dos esforços que vem fazendo a Diretoria do Sindicato de Energia Elétrica.

### DESFAZER MAIS ESTE EMBUSTE

Todos sabem que a Light é uma empresa administrada por uma "pseudocia", a "Trasleira de Administração e Serviços Técnicos (COBAST)" e que tem a sua sede em Toronto, no Canadá, para onde envia os seus fabulosos lucros. Tudo o mais, não passa de um jogo de cartas com a única finalidade de confundir a população e o Governo.

É preciso ficar bem claro para todos, que os fabulosos lucros que a Light tem com a venda da energia elétrica e do gás, dá perfeitamente para pagar a todos os seus empregados sem nenhuma exceção.

Fala à IMPRENSA POPULAR o estudante Roulien Rodrigues, presidente da AMES — Será definida a posição da AMES na próxima reunião do dia 31 — Demagógico e anteprojetos do Ministério da Educação — Considerações sobre o projeto Sérgio Magalhães

Em virtude da grande preocupação reinante no meio estudantil secundário, face a majoração excessiva nas taxas de anuidades cobradas nos estabelecimentos de ensino superior e ginasial, a nossa reportagem ouviu ontem o estudante Roulien Rodrigues, presidente da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários.

### POSIÇÃO DA AMES

Em suas declarações abordou o dirigente estudantil a importância da próxima reunião do Conselho daquela entidade a realizar-se no domingo próximo e disse-nos:

— Na reunião do próximo dia 31, os representantes de grupos e Representantes de Instituições de Ensino, de todo o Distrito Federal, tem como principal objetivo, a discussão do recente aumento das anuidades escolares, e como plano secundário, dar aos estudantes a posição definitiva da AMES, na luta por essa reivindicação. Pois, de diversos pontos, já recebemos a advertência que se esta Entidade Estudantil, não definir a sua posição sobre a luta, as deliberações a tomar, serão tomadas por outros, e não por nós.

Se não ficarmos bem claros para todos, que os fabulosos lucros que a Light tem com a venda da energia elétrica e do gás, dá perfeitamente para pagar a todos os seus empregados sem nenhuma exceção.

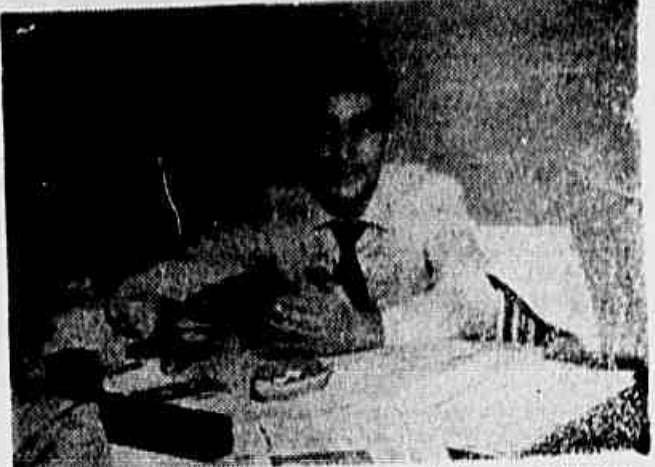
### O PROJETO SÉRGIO MAGALHÃES

— Após a reunião do Conselho que discutirá os pontos já citados está programada a realização de uma as-

sembleia para o dia 8 de abril. Nesta oportunidade onde outros assuntos serão abordados e discutidos vamos apresentar o projeto do Deputado Sérgio Magalhães que os estudantes acham no mais certo, em vista do anti-projeto elaborado pelo Ministério da Educação, o qual se encontra em estudo.

— O Sr. Roulien, que ora está sendo estudado por nós, tal como vem de certo modo, de ferir os direitos de subvenções federais, e também auxílios de manutenção aos estabelecimentos de Ensino, segundo a Lei Nº 2342 de 23 de novembro de 1954, que no seu artigo 20, dá ao Poder Executivo, a autorização de abrir o crédito de Cr\$ 200.000,00 para o Fundo Nacional de Ensino Médio, que será empregado exclusivamente em bolsas de Estudos a alunos necessitados.

Se no Artigo primeiro do Anti-projeto elaborado pelo M.E., diz que, "Para que os estabelecimentos de Ensino Médio possam receber os auxílios e subvenções consignadas nos orçamentos federais, inclusive os auxílios de manutenção estabelecidos, na Lei Nº 2342 de 23 de novembro de 1954, é indispensável que suas respectivas anuidades, tanto no ciclo ginasial como do co-



O estudante, Roulien Rodrigues, presidente da Associação Metropolitana dos Estudantes secundários

legio e equivalentes, não ultrapassam o dobro do salário mínimo regional. E no projeto do Dep. Sérgio Magalhães, no seu artigo primeiro diz: "O lucro líquido dos estabelecimentos de Ensino não poderá exceder de 6% (seis por cento) ao ano, do capital relativamente investido pelos seus proprietários."

### DEMAOGOGIA

Promove o nosso entrevistado — adicionado os 20% (vinte por cento) do parágrafo único do anti-projeto do M.E., as bolsas de estudos de caráter supletivo, jamais chegarão a serem distribuídas entre os alunos carentes desse benefício, porque, se o lucro líquido de seis por cento ao ano, na base do dobro de salário seria relativo às taxas atuais, cerca de Cr\$ 600.000, acrescidos esses vinte por cento, que não sabemos de onde vem a sua necessidade, darão um excedente de mais Cr\$ 1.200.000, formando assim um total de 9.120.000 cruzeiros, quantia essa que já alta, excederia a base do disponível.

sobre os lucros dos estabelecimentos de Ensino. Assim, os alunos que possuem disor, ficariam anualmente beneficiados pelo Fundo Nacional de Ensino Médio. Assim, por um prêmio mais claro, entregamos nessa ajuda por parte do governo uma verdadeira demagogia e exploração política.

### CONTINUARÃO A LUTAR

E para encerrar, renatou o sr. Roulien em suas palavras:

"Nos estudantes secundários, continuaremos lutando por essa reivindicação, até uma solução que defina de modo definitivo a majoração das anuidades escolares de todo o Brasil. Os estudantes, em sua maioria, não têm de pais sacrificados pelos aumentos constantes do custo de vida. E assim sendo, esses aumentos nas taxas dos estabelecimentos de Ensino, de modo geral, não poderão ser aceitas em hipótese alguma, por nós que dependemos dos esforços das nossas pais."

## APESAR DAS PROMESSAS DE J.K.:

# AUMENTO VERTIGINOSO NO CUSTO DA VIDA

Nossa reportagem visita uma feira-livre no Leblon — Suas reclamações das Donas de Casa — «Ninguém poderá manter suas famílias se o ritmo do aumento das utilidades continuar» — Protestos também na Câmara Municipal

A pedido de inúmeras donas de casa do Leblon, nossa reportagem esteve na Feira Livre daquele bairro a fim de verificar o incrível aumento do custo de vida, que neste momento preocupa a todos os cariocas. Impõe-se medidas concretas no sentido de colocar um parâmetro a este estado de coisas. No entanto, o governo não cumprindo suas promessas de candidato, cruza os braços ante tão angustioso problema.

### FALA UMA D. DE CASA

Dona Nilza Pereira, moradora do Leblon, ouvida pela nossa reportagem, adiantou-nos: «Sou uma vítima da miséria que assola nossa população, pois meu marido percebendo apenas o salário-mínimo, Cr\$ 3.800,00 não pode cobrir as despesas da família, o que me obriga a trabalhar fora». Acrescentando, — diz-nos D. Nilza:

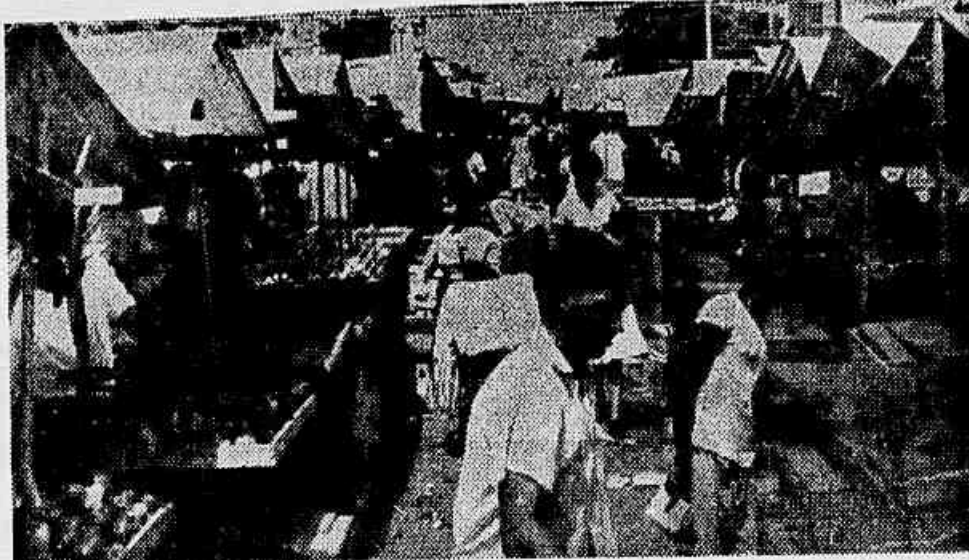
«Por mim eu calculo o que deveriam passar as famílias numerosas, pois se eu, que não tenho filho, estou nesta situação, o que será de outras?»

### MUITOS CRUZEIROS E POUCOS GÊNEROS

Continuando, D. Nilza nos mostra sua pequena sacola de compras e nos afirma: «Por Cr\$ 530,00 que equivale quase a uma semana de salário de meu marido, pois ainda existem os descontos, comprei apenas estes pequenos embrulhos que não chegam para nada».

### O QUE DIZ UM BARRAQUEIRO

Quando nos aproximamos de uma barraca de frutas, cujos preços eram extraordinariamente altos, o seu proprietário perguntou-nos logo se éramos da imprensa e nos declarou que responsabilizava o governo pelo atual estado do custo de vida, pois es-



Apesar da feira estar terminando, as barracas de frutas continuam sortidas. O povo diz: "Não há dinheiro para o feijão como podemos comprar frutas"

te não dava nenhuma atenção aos problemas da população, deixando que os artigos de 1ª necessidade adrevessem por absoluta falta de transporte. E adiantou-nos: «A culpa não nos cabe, pois preferíamos vender barato e vender muita mercadoria, ao invés de vendermos caro e estarmos sujeitos aos grandes encheles com grandes prejuízos para todos nós».

### NA CAMARA DOS VEREADORES

Também estivemos no saguão da Câmara dos Vereadores, onde ouvimos diversas senhoras, todas elas unânimes em declarar que a situação está séria, e se continuarmos assim, não vai ser possível mais a aquisição dos gêneros de 1ª necessidade. Quanto ao problema das escolas, afirmaram-nos aquelas senhoras que todo ano se dirigem às reuniões para matricular seus filhos, recebem sempre a mesma resposta que não há vaga.

### MEDIDAS CONCRETAS RECLAMA O POVO

Na pequena enquete que fizemos, temos a convicção de que o Povo carioca exige por parte de seus governantes, medidas concretas no sentido de impedir a vertiginosa elevação dos preços. Impõe-se uma imediata revisão da política governamental quanto a este angustioso problema, não se podendo conceber que tanto as autoridades municipais quanto as federais, tentem ignorar a alta alarmante do custo de vida, que absorve em sua totalidade os salários dos trabalhadores.

### CAIU DO TREM

Gilberto Machado Cinel, branco, solteiro, com 15 anos de idade, residente na Rua Jacinto Rabelo, 209, Pilares sofreu fratura do crânio ao cair de um trem na estação de Triagem.

A vítima foi socorrida no Hospital Souza Aguiar onde se encontra internado.

## NOVA TROCA DE BEBÊS

Um triste caso, semelhante ao acontecido numa maternidade de Botafogo, acaba de surgir na Casa da Mãe Pobre, mantida pelo Governo.

No dia 26 de fevereiro último, duas senhoras, Gilda Pontes Tavares e Mônica Vaz deram à luz na cidade maternidade e ambas tiveram alta no dia 28, levando cada qual seu recém-nascido para casa.

Gilda, que é branca, notou que seu filhinho estava ficando cada dia mais moreno. Na maternidade verificaram que seu filho tinha sido trocado com o de Mônica, que é de cor parva.

E Mônica não quis acreditar que o menino branco era seu. Nem depois dos exames de sangue de pais e filhos com os quais ficou provado a troca. Mônica e seu marido não se conformaram e comunicaram o fato à polícia, devendo ser instaurado inquérito.

Destá e da outra vez, o engano foi descoberto pela diferença de cor. E quantas crianças não serão trocadas nas maternidades onde pelo visto, não existe o suficiente senso de responsabilidade da parte daqueles que ali desempenham tão delicadas funções.

## EXPULSOS DAS TERRAS

# Camponeses Capixabas Protestam Junto à J. K.

Recebidos pelo Oficial do Gabinete — Promessas de imediatas providências — Solidariedade de seus companheiros de Pedra Lisa, Est. do Rio

Estiveram ontem em nossa redação, após um apelo que fizeram junto à Presidência da República, os srs. Tércio Barros Carvalho, Antônio José de Castro, José

da Silva Gomes, José Estevam da Silva e Claudilino Coutinho, todos camponeses do Estado do Espírito Santo, Município de Cachoeiro de Itapemirim, Distrito de Marapé e que têm suas plantações na Fazenda Bragança. Estes camponeses vieram trazer seus protestos pelo fato de terem sido expulsos de terras de propriedade de aquele Estado por conhecidos grileiros, como sejam os srs. Francisco Duarte Filho e Sebastião José Machado.

### AS TERAS SÃO DO ESTADO

Afirmaram-nos aqueles lavradores que as terras onde estão localizados são de propriedade do Estado, fato este comprovado pelo «Serviço Público do Estado do Espírito Santo» e que no entanto, aqueles grileiros querem se apropriar de suas terras e de suas plantações. CUMPLICIDADE DAS AUTORIDADES LOCAIS. Relataram-nos que as autoridades daquele município são coniventes com os desmanchos grileiros e que mantêm

presos diversos lavradores, e entre estes Manoel Costa, Manoel Marcelino, Antônio Dionísio e Wilton Sabino, pelo único «crime» de se oporem aos intentos daqueles usurpadores das propriedades alheias. Isto demonstra a cumplicidade das autoridades do Estado com aqueles elementos.

### APELO A J. K.

«Nossa viagem até a Capital da República, declara-nos um dos componentes da Comissão, é trazer o nosso apelo ao sr. Presidente da República para que nos garanta a permanência naquelas terras. Fomos até o Catete, sendo recebidos pelo Oficial de Gabinete, sr. Paulo Nonato, que nos prometeu que o governo iria tomar as imediatas providências».

### SOLIDARIEDADE

Junto à Comissão dos Lavradores do Estado do Espírito Santo, estiveram alguns lavradores de Pedra Lisa, Estado do Rio que acompanhando seus irmãos de outro Estado, estão, por todas as formas, facilitando-lhes os passos nestas Capital.

## Correspondente Popular

Quais são as últimas novidades da sua empresa, da sua escola ou do seu bairro? Então esta é a oportunidade de você entrar em contato com a IP, tornando-se um correspondente popular. Cada correspondente popular é como uma sentinela vigiando os interesses da população em geral. Seja um desses úteis correspondentes. Traga-nos o seu relatório ou então disque para: 22-8518.

## INTRAGÁVEL A «BOIA» DO SAPS



Estive em nossa redação o sr. Raymundo Medina, que veio reclamar contra a péssima alimentação servida no restaurante do SAPS da Praça da Bandeira. Alega o reclamante que a alimentação vem piorando de dia para dia, razão por que faz um apelo ao diretor daquele estabelecimento no sentido de serem fornecidas melhores refeições aos trabalhadores que dele se utilizam. Na foto, o sr. Raymundo Medina falando ao repórter em nossa redação.

## Ameaçado o Funcionamento da EAPAC

A Escola de Aperfeiçoamento e Preparação da Aeronáutica Civil (EAPAC), criada pela Lei nº 2.342, de 23 de novembro de 1954, e que tem a sua sede na Rua da Aeronáutica Civil, vinda funcionando no antigo prédio da Embaixada Japonesa, à Rua das Laranjeiras 192, de propriedade particular.

Esse prédio tinha sido cedido pelo Ministério da Aeronáutica, por ocasião da 2ª guerra mundial, mas a sua propriedade mudou uma ação judicial, obtendo agora ganho de causa e sendo o Ministério obrigado a lhe entregar a antiga mansão. Móveis, instrumentos, motores, aparelhos de rádio, enfim, todos os aparelhos indispensáveis à realização das aulas, deverão ser retirados imediatamente.

Fica assim ameaçado o funcionamento da EAPAC, pois o Ministério da Aeronáutica parece não estar inclinado a conseguir um novo local adequado para os alunos, capaz de receber os instrumentos, necessários ao bom funcionamento da Escola. Na melhor das hipóteses ficará interrompido o prosseguimento normal das aulas, o que constituirá um grande prejuízo para o ensino aeronáutico no Brasil.

## Falta Tudo no Jardim Sulacap

Milhares de pessoas residentes no Jardim Sulacap, em Marechal Hermes, estão na iminência de ficarem, de uma hora para outra, privados de água, o que lhes vem trazendo sérias apreensões.

As casas do Jardim Sulacap, que são aproximadamente 950, são servidas do precioso líquido através de uma bomba elétrica existente na Rua Pacifico Pereira. Essa bomba, segundo nos informaram, não tem caçepote todas as casas, razão porque, as que ficam situadas nos pontos mais altos, sofrem constantemente falta d'água.

A solução para o problema, segundo nos afirmaram, se-

ria a construção de um reservatório, que supriria os moradores em caso de enguiço na bomba.

Mas não lutam os moradores do Jardim Sulacap apenas com esse problema. O calçamento ali é uma história de Trancoso enquanto o lixo existe em abundância. A iluminação é péssima, faltando luz nas principais ruas. Esperam os moradores que a administração da Sul América introduza as melhoramentos de que necessita o «Jardim», e fazem ao mesmo tempo, um apelo às autoridades municipais para que aquele logradouro seja olhado com um pouco de atenção.

## RECLAMAM OS MORADORES DE NILÓPOLIS

Moradores do vizinho município fluminense reclamam contra o decesso que a Prefeitura local tem para com as vias públicas daquela localidade. É o caso por exemplo da Avenida Mirandela e da Rua Antônio José Bittencourt que estão todas esburacadas, trazendo assim, grandes transtornos para a via-

ção que ali têm necessidade de trafegar.

Também reclamaram aqueles moradores pelo fato de não existir no Grupo Escolar situado na Avenida Rio Branco esquina com Praça 11 de Agosto nenhuma gôndia, o que priva as crianças que ali vão estudar de um mínimo de higiene.

### ★ Policiamento por cães

### ★ Nazistas e G-Men

### ★ Não aviltem os animais

Está sendo feita na zona da Leopoldina a exibição dos "novos" meios adotados pela polícia: o emprego de cães amestrados para caçar seres humanos. São "pastores-alemães" encimados certamente por antigos elementos da Gestapo. Esses e que o serviço de imigração deu asilo, esquecendo de que os criminosos dos torpedeiros e os pracinhas que ficaram em Pistácia. Se não por eles, pelos G-Men também seus sucessores.

A novidade tão celebrada pela imprensa ligada à polícia é muito velha. Podemos remontar aos tempos do feudalismo, quando os barões onipotentes atacam seus castelos contra os servos, labregos ou vilões (trabalhadores do campo ou moradores das vilas e cidades), que os assalessam, praziam em seus domínios, praziam, jardins, pomares, bosques destinados à caça. Mais recentemente os nazistas e os

## Vezeiras da Cidade

belicistas lanques, na Coréia, serviam-se de "pastores-alemães" como elemento de terror nos campos de concentração. Um tal espetáculo, o policiamento da cidade feito com o emprego de cães autênticos, treinados em sua ferocidade para dominar e mesmo estrangular a primeira vítima escolhida por seu condutor, soldado ou tira, não condiz com os foros de nossa capital. Se o carioica já não suporta os outros, os "cães de fila", como os chamam, não farão sempre muito para descobrir ladrões e assassinos, verdadeiras feras contra o povo.

É preciso que as sociedades protetoras de animais se movam. Não constam que o bicho eleito como o maior amigo do homem se avilte de tal modo. Se o virilata é proclamado rei, por fazer do pastor alemão, tão belo e inteligente animal, isso a que o reduz a polícia de JK?

PEDRO VELHO